### 23 DE MAIO DE 2018 69° SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: DOUTOR ULYSSES e MARCOS ZERBINI Secretaria: CORONEL TELHADA

#### **RESUMO**

#### PEQUENO EXPEDIENTE

1 - DOUTOR HILYSSES

Assume a Presidência e abre a sessão. Dá as boas-vindas aos vereadores mirins da Câmara Municipal de Paulínia, em visita a esta Casa, a convite do presidente Cauê Macris. 2 - CARLOS GIANNAZI

Faz considerações sobre os problemas que afetam os professores categoria "O". Pede apoio a projeto de lei, de sua autoria, relativo ao tema. Cobra do governo estadual o pagamento de reajuste ao Magistério. Ressalta que São Paulo não cumpre o piso nacional da categoria.

3 - CORONEL TELHADA

Comemora a aprovação, em 22/05, do PL 951/15, de autoria sua e do deputado Delegado Olim, que garante assistência jurídica a policiais que precisem dela por conta de ocorrências em serviço. Descreve casos envolvendo a morte de policiais, em vários pontos do Brasil.

4 - CORONEL CAMILO

Concorda com o pronunciamento do deputado Coronel Telhada, quanto à aprovação do PL 951/15. Justifica a importância da matéria. Pede o apoio de seus pares a projeto similar, de sua autoria. Diz que trabalha, nesta Casa, a favor dos policiais militares.

5 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, relata caso que, a seu ver, demonstra a importância do PL 951/15.

6 - ABELARDO CAMARINHA

Para comunicação, parabeniza os deputados Coronel Telhada e Coronel Camilo. Descreve a morte de seu filho, vítima de um latrocínio 7 - CORONEL CAMILO

Para comunicação, concorda com o pronunciamento do deputado Abelardo Camarinha. 8 - ABELARDO CAMARINHA

Argumenta que os problemas da Educação pública afetam todo o Brasil, e não apenas São Paulo. Apoia a paralisação dos professores de escolas particulares. Exibe e comenta vídeo sobre as dificuldades que afligem pequenos produtores rurais. Defende a greve dos caminhoneiros. 9 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, caracteriza como suprapartidárias suas críticas àqueles que, a seu ver, prejudicam a Educação. Apoia a greve dos professores da rede particular de ensino. 10 - ABELARDO CAMARINHA

Para comunicação, opina que o deputado Carlos Giannazi deveria ser mais enérgico em suas críticas ao governo federal.

11 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, responde ao deputado Abelardo Camarinha. Fala sobre suas atividades a favor das universidades federais.

12 - ABELARDO CAMARINHA

Para comunicação, rebate a fala do deputado Carlos Giannazi

13 - WELSON GASPARINI

Manifesta sua satisfação pela aprovação do PL 951/15. Menciona projeto anterior, de sua autoria, de teor parecido. Expressa seu descontentamento com diversos aspectos da política brasileira. Defende mudanças na legislação

14 - ED THOMAS

Afirma que ser deputado significa representar a toda a população, não importando o número de votos. Faz elogios ao governador Márcio França, por direcionar recursos às prefeituras. Discorre sobre a questão do repasse da arrecadação aos municípios.

# **GRANDE EXPEDIENTE**

15 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, explica a divisão de obrigações entre os governos federal, estadual e municipal no que tange à Educação. Presta apoio às paralisações de professores de Cubatão e de funcionários da rede particular de ensino. Critica a reforma trabalhista feita pelo governo Michel

16 - CARLOS GIANNAZI

Solicita a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30

minutos, por acordo de lideranças. 17 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES Anota o pedido

18 - GERALDO CRUZ LULA DA SILVA

Para comunicação, defende as ações dos governos Lula e Dilma na área da Educação. Tece críticas aos governos do PSDB.

19 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Defere o pedido do deputado Carlos Giannazi e suspende a sessão às 15h42min. ORDEM DO DIA

20 - MARCOS ZERBINI

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h35min. Dá conhecimento e coloca em votação requerimento de

alteração da Ordem do Dia. 21 - TEONILIO BARBA LULA

Encaminha a votação do requerimento de alteração da Ordem do Dia, em nome do PT.

22 - MARCO VINHOLI

Para comunicação, solidariza-se com os caminhoneiros do Brasil. Afirma que vários municípios estão paralisados em razão da greve dos caminhoneiros. Culpa o PT pela crise que atinge a categoria, devido a ações que quebraram a Petrobras. Dá como exemplo a compra da refinaria de

23 - LUIZ CARLOS GONDIM Para comunicação, discorre sobre o despejo de 300 famílias

em Mogi das Cruzes. Exibe fotos das famílias despejadas. Diz ter acionado as Secretarias de Desenvolvimento Social e Educação para tentar conseguir um espaço para alojar estas famílias. Informa que as mesmas estão embaixo de fios de alta tensão. Diz estar comovido com a situação. Pede ajuda para os desabrigados, principalmente com comida e cobertores. Critica a falta de planejamento no despejo destas famílias, situação já prevista há mais de 10 anos. Questiona a possibilidade de uso de algum imóvel desocupado, escola ou ginásio.

24 - PRESIDENTE MARCOS ZERBINI

Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovados os PLs nºs 932/15: 515, 841 e 940/16: 307, 315, 337, 354, 535, 729 e 762/17; rejeitando os respectivos

25 - MARCO VINHOLI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de liderancas

26 - PRESIDENTE MARCOS ZERBINI

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 24/05, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Doutor Ulysses.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1° SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PP - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

## PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Esta Presidência tem a grata satisfação de anunciar e dar as boas-vindas em nome de toda a Assembleia Legislativa aos vereadores mirins da Câmara de Paulínia, acompanhados pelo professor Valmiran Leonardo, a convite do nobre deputado Cauê Macris. Sede bem-vindos, queremos saudá-los com uma salva de palmas. (Palmas.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro

orador inscrito, nobre deputado Carlos Giannazi. O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORA-DOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público presente, eu quero saudar os vereadores mirins do município de Paulínia, sejam bem-vindos a Assembleia Legislativa. Senhor Presidente, eu tenho dois assuntos importantes hoje para tratar na tribuna nesse pouco tempo que tenho de cinco minutos.

O primeiro, é relacionado à questão dos professores da rede estadual, os professores da categoria "O" contratados pela malfadada Lei Complementar nº 1.093, de 2009, que criou a quarentena, depois a duzentena, que depois de um certo tempo o professor é impedido de continuar lecionando na escola, na rede estadual. Ele fica um ano praticamente afastado por conta dessa lei que foi aprovada inclusive agui na Assembleia Legislativa. Eu votei contra, denunciei, obstruí na época, mas o governo tinha maioria e aprovou a lei, prejudicando milhares de professores e milhões de alunos da rede estadual, porque quando o professor é proibido de voltar para a escola durante o ano

os alunos ficam sem aulas, aí é difícil substituir esse professor. Um absurdo a lei que foi aprovada aqui em 2009, mas ela continua em vigor apesar de todo o nosso esforço para tentar modificá-la. Ela continua ainda em vigor e prejudicando muitos professores. Eu apresentei um projeto de lei em 2015, que é o PLC 24/15, que resolve definitivamente a situação que estou elencando, porque o projeto que eu apresentei acaba com a duzentena, com esse intervalo na contratação do professor e também garante ainda que o professor possa ter direito a assistência médica, a utilização do Iamspe, do Hospital do Servidor Público Estadual, porque ele não tem direito por essa Lei Complementar nº 1.093, de 2009.

Então, o projeto é simples. Ele acaba com a interrupção do contrato, o professor permanece. Ele só perde aula se chegar um professor efetivo ou com mais pontuação que ele no processo de escolhas, daí logicamente que ele perde aquelas aulas mas isso sempre foi até 2009, porque a contratação era feita a partir da Lei nº 500, de 1974, mas com a alteração feita em 2009, nós tivemos muitos prejuízos para os professores e para os alunos. Só nesse ano mais de 20 mil professores da categoria "O" foram demitidos por conta da Lei Complementar nº 1.093, de 2009.

Um absurdo, um crime, um atentado contra a dignidade do Magistério paulista e contra os alunos, sobretudo, porque o professor existe para o aluno, a escola existe para o aluno e quando você ataca o professor nos seus direitos básicos, você está atacando os alunos, está atacando a escola, atacando a Educação. E foi isso que o governo do PSDB fez e está fazendo. Não é mais o PSDB. é o PSB. mas tem continuidade esse mecanismo, por isso que eu faço um apelo. O projeto que eu apresentei já está como prioritário na lista de projetos que serão votados. Tem uma lista, cada deputado apresentou um eu apresentei esse, o PLC 24/15. Faço um apelo ao líder do Governo, Carlos Cezar, para que ele libere o nosso projeto, seja votado imediatamente e essa situação seja resolvida.

Outro assunto importante, que não posso deixar de cobrar do novo governo Márcio França, é que haja o pagamento dos 10,15% do reajuste salarial dos professores do Magistério estadual. Foi conquistado na Justiça. Ganhamos na Justiça, através da Apeoesp, em todas as instâncias. O governo perdeu e tem que pagar. Ele, covardemente, recorreu ao Supremo Tribunal Federal. Recorreu à ministra Cármen Lúcia, ministra do STF.

Ela deu uma liminar suspendendo o reajuste, que foi ganho na Justiça de São Paulo. Ela suspendeu, atendendo ao pedido do governo estadual. É um absurdo, mais uma afronta contra ervidores do Magistério e da Educação. Com isso, o governo estadual está deixando de pagar o piso nacional salarial. É o estado mais rico do Brasil, que tem o maior orçamento. Só perde para o governo federal, depois vem o estado de São

Não paga o piso nacional salarial, sendo que o estado do Maranhão, que é um estado pobre, paga o piso nacional salarial. Sergipe, que é um estado pobre do Nordeste brasileiro, paga o piso nacional salarial. O estado de São Paulo não paga o piso. É uma vergonha! É uma vergonha que o estado mais rico da Federação não pague o piso, que é baixo. É um piso muito baixo por 40 horas semanais. Mesmo assim, o governo não paga.

Esse governo estadual é um exterminador da Educação Pública e da escola pública. É isso o que tenho a dizer sobre o governo. É um governo que ataca a Educação, ataca os professores e ataca os alunos. Ele está exterminando o futuro está exterminando a Educação. Tem que conceder o reajuste de 10,15% e aprovar o nosso projeto, o PLC 24, de 2015, que acaba com a duzentena para os professores categoria "O" e garante a utilização do lamspe por esses professore Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada, pelo tempo regimental, (Palmas.)

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários, assessores, senhora policial militar aqui presente, público aqui presente, sejam bem-vindos. A todos que nos assistem pela TV Assembleia, boa tarde.

Sr. Presidente, eu gueria, antes de entrar no assunto, agradecer aos deputados porque ontem foi votado o Projeto de lei nº 951, de 2015, do deputado Delegado Olim, com a nossa coautoria. Determina que o Estado proceda a apoio jurídico aos policiais militares, policiais civis e policiais técnico-científicos. Eu gueria lembrar a todos que é um pleito antigo nosso, dos três deputados, Delegado Olim, Coronel Camilo e meu, no sentido de apoiar os policiais militares.

O que acontece? Hoje, quando um policial militar, um policial civil ou um policial técnico-científico se envolve em uma ocorrência, ele é obrigado a pagar o advogado do próprio bolso. Muitos policiais estão endividados, vendendo carro, vendendo casa. É uma situação terrível, pois, além do problema, acaba gastando o que não tem. Quero agradecer a todos pela aprovação desse projeto, que eu peço ao governador que seja sancionado. Ajudará em muito a vida dos policiais.

Fui consultado acerca dos nossos amigos da Secretaria de Administração Penitenciária. Quero dizer a todos que estamos fazendo um projeto no mesmo teor para a Administração Penitenciária do Éstado de São Paulo, pois são servidores valorosos, que necessitam desse apojo jurídico. Mas em um primeiro momento, temos que fazer para a Secretaria de Segurança Pública. Em seguida, faremos para a Secretaria de Administra cão Penitenciária.

Sr. Presidente, tivemos quatro mortes de policiais nesses dias. A primeira fatalidade que quero falar é de um PM de São Paulo, o cabo Tiago Rodrigues. Acabou, ao que parece, se acidentando com a própria arma. Nós policiais militares temos uma mania de, quando estamos em um veículo, colocarmos a arma debaixo da perna. É uma mania que todo policial militar

Nesse caso foi fatal, pois a arma disparou e acertou a perna do policial, atingindo a veia femoral. Ele morreu sozinho dentro do carro, sem condições de socorro, pois, quando ele foi encontrado já estava morto, completamente exaurido de sangue. O cabo Tiago era lotado no 36 Batalhão de Polícia Milita em Embu das Artes.

Queremos consolar a família por essa perda tão grande do cabo Tiago Rodrigues, com os amigos do 36 BPM/M também.

No estado de Pernambuco, houve uma ocorrência muito grave dias atrás. Semana passada, terça-feira, dia 15 de maio, os policiais militares estavam numa ocorrência na área do 16 Batalhão de Polícia de Pernambuco.

Era uma equipe de quatro homens do grupo de apoio tático itinerante - GATI. Eles precisaram, durante uma ocorrência, entrar na linha do metrô perseguindo um criminoso que havia

Esses homens não perceberam a aproximação de um dos trens do metrô, que acabou atropelando três policiais militares. Um dos PMs, o sargento Enéas, morreu no local, não teve nem como ser socorrido. O outro PM, o cabo Adeílton, faleceu no hospital.

E na segunda-feira, o terceiro policial, o soldado Clécio Fagner Santos do Nascimento, que estava internado desde aquele dia 15, acabou falecendo no dia 21, no hospital da res tauração, no bairro do Derby, área central de Recife.

É uma ocorrência muito grave em que três policiais militares, infelizmente, perderam suas vidas perseguindo um crimino-

Quero aqui, em nome a Assembleia Legislativa, mandar ac comandante da Polícia Militar de Pernambuco e a todos aqueles policiais nossos pêsames pela perda do soldado Clécio Fagner Santos do Nascimento na última segunda-feira e, também, reto mando o falecimento do sargento Enéas e do soldado Adeílton na semana passada. Isso foi uma coisa terrível, também

Paraíba: nós perdemos um policial militar na Paraíba, o sar gento Lucimário Ferreira. Esse sargento foi executado.

É feita exibição de fotografia.

Esse sargento foi executado com tiros nas costas e na nuca. Ele foi executado, os criminosos levaram a arma dele. Porque isso é uma coisa do crime organizado: quando o crime organizado executa os policiais, eles querem dar a impressão de que foi um latrocínio

Não é latrocínio. É execução, Então, o sargento Lucimário Ferreira foi executado no litoral paraibano, na manhã de terça-feira, ontem. Ele estava na Polícia Militar há 26 anos e pertencia à Força Tática da Primeira Companhia Independente

Essa ocorrência foi triste, com mais um passamento de policial militar.

O último policial militar de quem quero falar é de Belém do Pará. O sargento Sebastião Rosário Miranda foi assassina do ontem, dia 22, pela manhã. Ele atuava no 20 Batalhão de Polícia Militar em Belém do Pará e foi executado na Rua 10 de Maio

Ele estava no trânsito quando foi interceptado por dois mens numa moto e, ao reagir à ação, ele acabou sendo baleado com um tiro na cabeça. Desses dois homens que o mataram, um deles foi perseguido pela Polícia Militar e, no entrevero, foi morto também. Mas, o segundo indivíduo fugiu.

Ficam agui nossos sentimentos à Polícia Militar do Pará pelo falecimento por execução do sargento Sebastião Rosário anda. Que foi assassinado na data de ontem

Vejam bem: são quatro policiais militares. Um é da Paraíba um de Pernambuco, um do Pará e um da Polícia Militar de São Paulo. No caso do policial militar de São Paulo, infelizmente, foi um disparo de arma. Mas, é sempre uma fatalidade

Homens e mulheres que morrem lutando pelo bem do seu estado e pelo bem da população.

Eu e o Coronel Camilo estamos trabalhando no sentido de melhorar a vida desses policiais. Esse projeto de lei que foi aprovado ontem aqui, Sr. Presidente, é de suma importância para os policiais militares.

muito criticado também. Porque muita gente, ao invés de reco nhecer o nosso trabalho, pergunta sobre o aumento. Quem dera nós tivéssemos o poder de dar aumento aos

O Coronel Camilo, acho que nas redes sociais, deve ter sido

sos funcionários públicos, policiais, professores, médicos. Tenho certeza de que um professor, um policial, um médico e um enfermeiro não ganhariam menos de 20 mil reais. Mas, essa prerrogativa é do Sr. Governador. Tenho certeza

de que enquanto estivermos aqui, estaremos brigando pelas polícias militar e civil, polícia técnico-científica, administração penitenciária, pela nossa Educação, pelos nossos professores, pela Saúde, enfim, por todo o funcionalismo público, porque nós queremos um funcionário público mais valorizado. Tendo a valorização do funcionário público, nós teremos um melhor atendimento e, com certeza, um cidadão no estado de São Paulo muito mais valorizado e melhor atendido.

Muito obrigado. O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORA-DOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV Alesp, funcionárias e funcionários

Eu queria parabenizar o Coronel Telhada e o Delegado Olim pelo projeto de ontem. Foi aprovado o projeto nº 951/2015, que foi feito lá atrás por iniciativa do Delegado Olim. Eu e o Coronel Telhada apresentamos uma emenda naquele momento para expandir para a Polícia Militar e, agora, no Congresso de Comissões, foi feito um substitutivo e nós estendemos esse projeto para todos os policias de São Paulo: Polícia Militar, Polícia Civil e Polícia Científica.

Se esse projeto for sancionado pelo governador do estado que tem sido sensível com a polícia de São Paulo, a Defensoria vai fazer a defesa dos policiais de São Paulo.

Para você entender, o policial, além de correr risco, além de ser a profissão que tem cinco vezes mais risco de morte no estado de São Paulo do que o cidadão comum, ainda tem que contratar um advogado para se defender e pagar do bolso dele. Isso é um absurdo!

O que os policiais fazem? Eles contratam advogados atradas associações de classe. Então, eles acabam pagando o seu atendimento

Nós ajudamos a fazer as alterações no projeto e, com a aprovação de nós três, ele foi expandido. Se tudo der certo, em pouco tempo o policial de São Paulo terá o atendimento jurídico.

Ainda nessa linha, eu fiz um projeto para que os policiais que gastarem com advogado (vamos supor que eles não tenham sido defendidos pela ouvidoria) sejam reembolsados pelo estado, se a defesa foi para atos de serviço ou em função de ser policial.

Esse projeto está tramitando na Casa e eu espero que os nobres deputados o aprovem.

O importante é o seguinte: com crítica ou sem crítica, nós vamos trabalhar sempre pela família policial militar e pelo cidadão de bem. A gente sabe que é difícil. A cada atitude que a gente toma, muitas pessoas acham que não era aquilo que eles queriam naquele momento, mas todas as atitudes nossas são para melhorar a vida das pessoas e da família policial militar.

Nós sabemos que uma polícia bem paga, motivada, faz um trabalho melhor ainda. A polícia de São Paulo, no comando do coronel Sales, já faz um bom trabalho, mas tenho certeza que fará um trabalho melhor ainda sendo bem paga. É nessa linha que vamos trabalhar sempre.

Muito obrigado e parabéns a todos os deputados por terem aprovado o projeto nº 951 ontem nesta Casa.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - PARA COMUNICAÇÃO -Aproveitando que o Coronel Camilo está tribuna, eu gostaria de citar um exemplo vivo. A cabo Cristiane, que pertence à nossa assessoria militar, tem 20 anos de Polícia Militar. Quando ela servia no Il Batalhão, ela teve uma ocorrência em que morreu um criminoso.

Os senhores sabem quanto ela pagou de advogado? Cinquenta mil reais do próprio bolso e está pagando a última parcela agora, depois de muitos anos.

Por isso que foi de suma importância o apoio dos senhores deputados para a aprovação desse projeto.

Esperamos que o governador sancione, talvez até que melhore o projeto, para que haja esse atendimento a todos os policiais militares, civis e técnico-científicos. Falava há pouco, Coronel Camilo, que temos que fazer um projeto em conjunto, estendendo esse benefício para a Secretaria de Administração Penitenciária, que tem o mesmo problema que nós temos.

O SR. ABELARDO CAMARINHA - PSB - PARA COMUNI-CAÇÃO - Eu queria, nas palavras do Coronel Telhada e do Coronel Camilo, dizer que, enquanto os policiais da Polícia Militar - talvez da Polícia Civil também - pagam os advogados, a Associação de Cabos e Soldados paga, os Direitos Humanos dão advogados de graça para os bandidos. Os Direitos Humanos chegam antes do IML, chegam antes do padre para fazer a extrema-unção, para dar o advogado de graça.

Quero cumprimentá-lo, parabenizá-lo e mostrar à sociedade que nos ouve e que nos escuta a inversão de valores. O homem que está a serviço da ordem, do bem, da lei, tem que pagar pelo resto da vida, em prestações, como aquela militar pagou. Já os bandidos aparecem na televisão, no Ratinho, em tudo quanto é lugar. Vai o PT, o PSOL, vai todo mundo lá.

Eu posso dizer, tristemente, que nunca fiz apologia e nem demagogia com isso, que tive um filho assassinado, morto por um menor. Eles foram dar assistência para o menor. Na minha casa não foi um vagabundo desses aí. Um vagabundo desses aí não visitou minha esposa, com a dor de um filho de 25 anos assaltado por um menor. E ele foi carregado em um andor. E era o segundo que ele tinha matado.

Então, parabenizo a iniciativa e dou o testemunho vivo aqui. Não é lenda, não é história, não é matéria de jornal - jornal aceita tudo -, é a realidade da vida vivida por mim, de 60 e poucos anos, com 42 de mandato eletivo. Fico aqui registrado parabenizando os dois coronéis e a iniciativa de proteger juridicamente a instituição, porque esses bandidos, esses lacaios, têm gente para aparecer na televisão que vão lá defendê-los.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - PARA COMUNICAÇÃO -Primeiro, gostaria de agradecer a nosso orador, nosso deputado Camarinha. Infelizmente é isso mesmo que acontece.

Lamento, deputado Camarinha, o fato lamentável que aconteceu com V. Exa., me solidarizo, e isso é a realidade. Queria repetir, deputado Camarinha, o que falou o nosso delegado -geral, sempre delegado-geral, não é mais, mas foi, o delegado Mauricio Freire

fez um convite. Ele fez um convite a todos esses advogados, ativistas, que são defensores, que usam o manto dos Direitos Humanos, que usam o manto sagrado dos Direitos Humanos. para defender infrator da lei, que é o que V. Exa. estava citando.

Recentemente ainda, semana passada, nesta Casa, ele

Ele fez um convite: tivemos, aqui, duas ocorrências, uma ocorrência no Guaruiá um policial dentro do mercado infelizmente, teve que alvejar um marginal e acabou falecendo, e temos o caso da cabo Sastre, em Suzano, que também alvejou.

O que o delegado Mauricio fez? Fez aqui um convite público, inclusive pela TV, para todos esses advogados, para que eles se ofereçam, também, para prestar assistência jurídica a esses dois. Não só do lado de lá, mas para que eles venham, também, prestar assistência jurídica aos policiais militares.

Então, precisamos acabar com essa inversão de valores, deputado Camarinha, com essa hipocrisia que reina em nossa sociedade, de saber que tudo que é contra o que é certo, o que é direito, o que é legal, é errado. Na verdade não é isso. O infrator precisa de defesa? Precisa. Mas o policial tam-

bém precisa. Muito obrigado. Muito obrigado, presidente. Boa tarde.

Obrigado, deputado Camarinha. O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha. O SR. ABELARDO CAMARINHA - PSB - Sr. Presidente, Sras.

Deputadas, Srs. Deputados, funcionários, imprensa, telespectadores da TV Assembleia, eu, inicialmente, gostaria de parabenizar as palavras do deputado Giannazi, que tem o nosso apoio quanto à questão da Educação no estado de São Paulo. A Educação que não foi priorizada há 30, 40 anos, e que hoje se encontra em uma situação terrível.

Porém, mas não vou fazer uma crítica míope, como fez o nobre deputado Carlos Giannazi. O deputado Carlos Giannazi se situou no estado de São Paulo. Eu quero dizer que essa contaminação do abandono da Educação se deu nesses oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso, oito anos do presidente Lula, mais alguns anos da presidente Dilma e do vice da Dilma, do Temer.

As nossas universidades federais estão abandonadas. Os hospitais estão fechados, os refeitórios estão fechados, matérias não contratam professor. Então, não é só o estado de São Paulo. O estado de São Paulo merece um puxão de orelha, mas o governo federal, que arrecada, que paga um bilhão e meio de juros por dia, abandona a universidade pública federal.

Quero fazer coro com as palavras do Carlos Giannazi e completar, para fazer uma crítica de 360 graus. Quero deixar registrado em ata o artigo hoje do jornal "Folha de S. Paulo" dia 23, quarta-feira, página três, na seção "opinião: tendências, debates", escrito pelos professores da rede privada de São Paulo que farão paralisação hoje, a Luana, o Fernando e o Dedé Ribeiro

Eles dizem que ganham 34% a menos do que ganha um professor do Estado. Os professores do Estado já não ganham nada. Os alunos não pagam no Estado, e eles estão fazendo greve para reivindicar ser igual a do Estado.

Então, é uma vergonha essas grandes escolas, esses grandes conglomerados educacionais, esse cartel que foi montado no Brasil, pagando pessimamente os professores. Eles estão ganhando, em média, segundo a matéria, 34% a menos do que os professores do Estado. Então, fica o apoio do deputado Abelardo Camarinha ao

movimento das professoras da rede particular, para uma paralisação dos direitos que estão sendo tolhidos pela Lei Trabalhista e pela saga de lucro dos proprietários das escolas.

Gostaria que fosse exibido um vídeo, para que os telespectadores vejam que o Brasil está à beira de uma desobediência civil.

É exibido o vídeo.

Sr. Presidente, vimos o depoimento de um pequeno produtor rural do sul do País, de Querência, Rio Grande do Sul, brasileiro de primeira ordem, homem do campo, microprodutor. Ele não é latifundiário, não pertence a grandes cartéis de soia. de milho, nada disso. Ele é um produtor familiar.

O que tem esse depoimento desse lavrador com as palavras que vou dizer? O governo do presidente Temer, o governo da presidente Dilma e o governo do presidente Lula deram 340 bilhões por ano de isenção, emprestaram bilhões para o exterior. Semana passada, o Brasil pagou um bilhão de dólares de empréstimos para a Venezuela e para Cuba, junto ao BNDES, mas os agricultores brasileiros não têm financiamento, não têm custeio, não têm subsídio. Vimos o desespero desse pai de família que foi em frente ao Banco do Brasil se expor publicamente, dizendo que a colheita dele não tem preço. O que ele gastou para semear não vai ser reposto.